

Ramos-Horta saúda tratado entre Timor-Leste e Austrália mas recorda necessidade de fundos

Díli, 06 mar (Lusa) - O ex-Presidente timorense José Ramos-Horta congratulou hoje Xanana Gusmão e a delegação timorense e o Governo australiano por terem alcançado o histórico tratado de fronteiras marítimas entre os dois países, que vai ser assinado hoje em Nova Iorque.

Ainda assim, o atual ministro de Estado advertiu que, sem acordo de exploração do Greater Sunrise, o país volta “à estaca zero” tendo que encontrar alternativas rápidas para financiar o Estado.

“Ter fronteira marítima é importante mas sem que daí resulte um acordo para o desenvolvimento comercial do Greater Sunrise, Timor volta à estaca zero”, disse à Lusa, em Díli, à margem da inauguração da loja da Vista Alegre na capital timorense.

O Bayu Undan - principal poço já explorado no Mar de Timor - “está a esgotar-se e só temos as reservas do Fundo Petrolífero e com base nos gastos atuais não vai durar dez anos” pelo que o país tem que encontrar formas, “seja no Sunrise, em outras explorações offshore ou onshore, para financiar o país”, afirmou.

Responsáveis de Timor-Leste e a Austrália assinam hoje o Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que estabelece os seus limites marítimos no Mar de Timor, conseguido depois de negociações conduzidas sob os auspícios de uma Comissão de Conciliação da ONU.

Ramos-Horta deixou “parabéns sem reservas, calorosos, a Xanana Gusmão”, que disse ser “um homem de visão, o arquiteto da estratégia”, mas também ao primeiro-ministro e ministra dos Negócios Estrangeiros australianos, Malcolm Turnbull e Julie Bishop, “que com sentido de Estado optaram por uma política diferente de governos anteriores, reconhecendo o imperativo do direito internacional que era claro, negociando e aceitando a linha mediana”.

“Parabéns também à comissão das Nações Unidas que, segundo me foi dito pelo ministro Agio Pereira, fez um trabalho exaustivo, de muita imparcialidade e competência para ajudar a levar as duas partes a esta solução.

O documento foi negociado por uma equipa liderada por Xanana Gusmão, que estará ausente da cerimónia, mas que tem sido aplaudido pelo êxito conseguido que muitos consideravam impossível, dada a posição até aqui irreduzível da Austrália.

Além das fronteiras, o acordo estabelece o estatuto jurídico do campo de gás de Greater Sunrise, o estabelecimento de um Regime Especial para o campo, um caminho para o desenvolvimento do recurso e a partilha da receita resultante.

Não foi possível, no entanto, alcançar um acordo sobre o modelo de desenvolvimento, em concreto sobre se o gasoduto do Greater Sunrise irá para Darwin - dando a Timor-Leste 80% das receitas - ou para o sul de Timor-Leste, que receberia assim 70% das receitas.

“A fronteira é um direito de todos os países. Leva-se mais tempo ou menos tempo. Há países independentes há muitos anos e ainda não têm as suas fronteiras fechadas. A Indonésia só há pouco tempo fechou um dos segmentos das suas fronteiras, com a Índia”, recordou Ramos-Horta.

“Timor conseguiu ainda resolver um contencioso com a Austrália. Agora vai começar a discutir as fronteiras marítimas com a Indonésia e terminar as negociações sobre as fronteiras terrestres”, disse ainda.

Ramos-Horta welcomes treaty between Timor-Leste and Australia but recalls need for funds

Díli, 06 mar (Lusa) - Former Timor-Leste President José Ramos-Horta congratulated Xanana Gusmão and the Timorese delegation and the Australian Government for having reached the historic maritime boundary treaty between the two countries, which will be signed today in New York.

Still, the current Minister of State warned that without an agreement to exploit Greater Sunrise, the country returns "to ground zero" having to find quick alternatives to finance the state.

"Having a maritime border is important but without resulting in an agreement for the commercial development of Greater Sunrise, Timor is back to square one," he told Lusa in Dili on the sidelines of the inauguration of the Vista Alegre store in the Timor-Leste capital.

Bayu Undan - the main producing well in the Timor Sea - "is running out and we only have Petroleum Fund reserves and based on current expenditures will not last for 10 years" so the country has to find ways, "be it Sunrise, on other offshore or onshore exploitation, to finance the country," he said.

Leaders of Timor-Leste and Australia today will sign the Treaty between Australia and the Democratic Republic of Timor-Leste that establishes their maritime boundaries in the Timor Sea, achieved after negotiations conducted under the auspices of a UN Conciliation Commission.

Ramos-Horta left "a warm, unreserved congratulations to Xanana Gusmão," who said he was "a man of vision, the architect of strategy," but also to Australian Prime Minister and Minister of Foreign Affairs Malcolm Turnbull and Julie Bishop, "Who with a sense of state opted for a different policy from previous governments, recognizing the imperative of international law that was clear, negotiating and accepting the median line."

"Congratulations also to the United Nations commission who, as I was told by Minister Agio Pereira, has done thorough work, with much impartiality and competence to help bring both parties to this solution.

The document was negotiated by a team led by Xanana Gusmão, who will be absent from the ceremony, but who has been applauded for the success achieved that many considered impossible, given the hitherto irreducible position of Australia.

In addition to borders, the agreement establishes the legal status of the Greater Sunrise gas field, the establishment of a Special Regime for the field, a path to the development of the resource and the sharing of the resulting revenue.

However, it was not possible to reach an agreement on the development model, specifically on whether the Greater Sunrise pipeline will go to Darwin - giving Timor-Leste 80% of the revenues - or to the south of Timor-Leste, which would receive 70% of revenues.

"The border is a right of every country. It takes more time or less time. There have been independent countries for many years and they do not yet have their borders closed. Indonesia has only recently closed one of its border sections with India," Ramos-Horta recalled.

"Timor was still able to settle a contentious issue with Australia. Now it will start discussing maritime borders with Indonesia and completing negotiations on land borders," he said.
